

WLADEMIR DIAS PINO

**A FOME  
DOS LADOS**

Edições Cidade Verde  
1940  
Cuiabá Mato Grosso

JOÃO BOSQUO  
QUADRA 93 - CASA 12  
MORADA DA SERRA 2  
78.000 — Cuiabá — MT

WLADEMIR DIAS PINO

**A FOME  
DOS LADOS**

Edições Cidade Verde  
1940  
Cuiabá Mato Grosso

Aqui está a mancha do assassinado  
livre agora era bom e é livre  
sua mancha horizontal e leve  
como são leves as coisas horizontais

Eis o morto livre  
raso e vazio  
em seu ninho de sangue calvo  
(calvo como a bala de fuzil)  
sangue que é um escudo  
assim tombado

êsse nível da dor  
sombra de chaves  
estancado como a sede  
encostada ao morto  
como inteira sombra

II

Sangue pelo  
seu sovaco  
como muleta de suor

III

Eu vi a mancha escorrer  
em sua lentidão grave de ferida  
como em galhos que acordam  
calvos como insônias  
os espinhos lapidados de lustrosos  
até a moita redonda de capim  
que como um cão ao tempo  
lambe a sua dura mão  
dura como um escudo

Êsse mesmo sangue cheirando  
ao sôpro exausto de seu hálito calvo  
como sombra duma parede lisa  
onde foi fuzilado outro rebelde

A mancha de sangue  
crua como o próprio fogo  
e crua  
que o azul do céu arroxeia  
em que mais faminta morde  
em bicos e garras a areia  
ali muito menos frouxa  
mas como fruto partido

Essa mancha é a mão  
que segura um punhal  
que é êsse corpo estancado  
que é um caminho  
como uma cruz ao chão  
— que enorme alça de mira!

Seus dentes calvos como punhais  
calvo como o que  
começa um enigma  
e seu nariz cru  
como tudo  
o que completa um gume  
ferindo a nossa lembrança  
flexível como o alongar  
de sombra

rosto humilde  
e murcho  
que tem como côm  
um silêncio  
amarrado então  
de rugas

Êsse corpo horizontal  
como um gume do tempo  
como um náufrago  
vomitando a tarde amarela

e como o rio corre algum  
tanto na crista  
do tempo  
com suas folhas  
de vento  
dos que vão por seguir sombra  
onde rumor das dobras da tarde  
— essas superpostas peles enrugadas

Fuzilado que nós possuímos  
amargo como um calvo  
olhar  
— fresta de janela

que tem sôbre  
debruçado  
um silêncio carnívoro  
com seu contôrno  
áspero de couro  
mas com a firmeza no corpo  
como um risco de bala  
num muro

como o cansaço  
das coisas que são vistas

Solitário como um assobio

no tempo.  
que aperta sua forma  
porisso assim frouxa  
na vasta morte . . .  
. . . todo morto  
lembra um naufrago

Tal está se vendo a solidão  
que dorme tanto propícia  
sob as cascas da mancha  
que guardado tem seu tempo  
no surdo de maneira crescer  
senão bôca escancarada

porque raízes de fogo  
que só lhe restasse nó  
ou fechado seu sono  
das antes usadas pedras  
donde o abismo se esgarça  
transpirando seus mistérios  
de virgindades rugadas

num crescer louco de sombras  
mas exata e antes por gravadas  
muito tanto que é renascida  
contra-forma de nossa fome

e que suas veias não lhe falta  
são arrancadas contra a luz.  
que sonho houve por chegar  
enredando as suas razões  
de contra-rugas das estrêlas  
tantas já a fome já igualada

aos fins as formas apertando

morte contra o difícil  
da tristeza

como sombra rente  
ao seu silêncio  
uma tristeza vegetal  
de seus cabelos

— silêncio de entendimento?

— como a areia

— durmal

JOÃO BOSQUO  
QUADRA 98 - CASA 12  
MORADA DA SERRA 2  
78.000 — Cuiabá — MT